

SERVIÇOS

RS terá novos hubs de carregamento de veículos

Planejamento mira ter pontos disponíveis em Porto Alegre e municípios da Região Metropolitana

Cássio Fonseca

✉ cassiof@jcrs.com.br

Com a ascensão do mercado de veículos eletrificados no Rio Grande do Sul, cresce o leque de demandas dos usuários e uma delas é que, além da necessidade de pontos em todas as cidades para o carregamento, os espaços devem ser mais atraentes para que o cliente permaneça durante o período em que o veículo está conectado.

A demanda se encaixa, principalmente, para motoristas de aplicativo, que rodam por mais tempo e precisam parar para o reabastecimento com mais frequência. A visão, portanto, é que há uma oportunidade de mercado à plena vista, conforme o CEO da RIC Charge, empresa gaúcha especializada em eletromobilidade, Jonathan Cunha.

A ideia do empreendedor consiste em hubs de recarga e apoio aos motoristas de aplicativo, para que eles tenham um espaço de descanso antes de voltar ao trabalho. Com inves-

timento de aproximadamente R\$ 1 milhão em cada, dois já estão operando e, até o final deste ano, seis unidades estarão abertas — sendo que duas serão inauguradas nos próximos 15 dias.

Para viabilizar a empreitada, a empresa conta com seis endereços em Porto Alegre. Eles estão nas avenidas Cairú, José de Alencar, Icaraí, Assis Brasil, Manoel Elias e na rua Dr. João Inácio, esquina com a Souza Reis.

Destes, o hub na avenida Cairú está operante desde novembro do ano passado, enquanto o da José de Alencar abriu recentemente. Os pontos na av. Icaraí e Assis Brasil são os próximos.

Cunha conta que ficou na primeira unidade de novembro a maio, escutando o cliente, e que “essa necessidade é real

para o motorista, tanto que temos mais de 1 mil usuários cadastrados sem ter feito qualquer campanha de divulgação”. Desse total, 98% são motoristas de aplicativo.

Quanto aos preços, o motorista paga R\$ 1,59 por quilowatt e da meia-noite às 6h o valor é de R\$ 1,39. Em cada recarga, o gasto costuma ser de R\$ 50 por usuário, conta o executivo. “Hoje o usuário faz um cadastro e passa a ter liberdade de acessar qualquer uma das unidades, 24 horas por dia, sem que haja a necessidade de ter a presença física de algum funcionário”, completa.

Além disso, a partir de janeiro, a expansão deve avançar para a Região Metropolitana, começando por Novo Hamburgo. O planejamento contempla ainda cidades como Gravataí, Cachoeirinha, Canoas, Viamão e Alvorada. “Nosso objetivo é abrir mais oito hubs no ano que vem e queremos encerrar 2029 com 30 unidades funcionando”, diz o CEO. Com o mesmo aporte previsto em todos os pontos, a empresa pretende investir cerca de R\$ 30 milhões até a data estabelecida.

“A partir de 2028 já conseguiremos nos retroalimentar com o próprio recurso oriun-



RIC CHARGE/DIVULGAÇÃO/JC

RIC Charge aposta no crescimento do mercado de veículos elétricos

do do resultado das unidades abertas”, detalha Cunha.

Sobre o negócio, a RIC Charge faz parte de uma trajetória empresarial iniciada há cerca de oito anos no segmento de energia. A empresa surgiu a partir da aquisição de uma companhia de energia solar e, ao longo dos anos, ampliou sua atuação para diferentes negócios relacionados ao setor energético.

Com as mudanças regulatórias e as dificuldades enfrentadas pelo mercado de geração solar a partir de 2022/2023, a companhia passou a buscar novas oportunidades dentro do setor, como os eletropostos, por exemplo.

Confira os pontos da RIC Charge em Porto Alegre

► **Em funcionamento:**

Avenida Cairú, 1420
Avenida José de Alencar, 1607

► **A serem inaugurados:**

Avenida Icaraí, 1440
(inauguração em outubro)
Avenida Assis Brasil, 3611
(inauguração no final de setembro)

► **Em aprovação de projeto:**

Avenida Manoel Elias, 205
Rua Dr. João Inácio, 1618,
esquina com a Souza Reis

INFRAESTRUTURA

Sergs Debates discute infraestrutura e como avançar e se adequar às exigências climáticas

Enquanto conclui mais um rescaldo de eventos climáticos, o Rio Grande do Sul está diante de inúmeros desafios. Um dos principais deles é duplo: abrir um novo ciclo de desenvolvimento ao mesmo tempo em que cria infraestruturas que tragam mais resiliência aos efeitos do clima. Essa foi a tônica do Sergs Debates: Infraestruturas para o RS, realizado na quarta-feira passada, na sede da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (Sergs), em Porto Alegre.

O Estado precisa voltar seus olhos para o futuro e definir o que será necessário para sustentar o desenvolvimento,

aumentar a competitividade e preparar o território para os próximos anos. Para além de reconstruir o que foi perdido, técnicos de diversas áreas como saneamento, meio ambiente, construção civil, infraestrutura e projetos especiais se reuniram à mesa levantando ideias sobre o que o Rio Grande do Sul precisa construir, modernizar e transformar.

“Mais uma vez, promovemos uma discussão essencialmente técnica, plural e apartidária”, avaliou o presidente da Sociedade de Engenharia, Leonardo Treiguer. “Podemos dizer que estamos honrados de contribuir para trazer à tona, a partir

de uma visão baseada em dados e evidências concretas, projetos de futuro que orientem políticas públicas prioritárias para o nosso estado se desenvolver, pensando na economia, no ambiente e nas pessoas”, afirmou.

O diretor do Departamento de Energia da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Rodrigo Huguenin, projetou ainda para este ano um estudo que vai mapear todo o Rio Grande do Sul, suas necessidades e projetos. “Um dos pontos mais importantes é o sistema de transmissão de energia, que pode ser um desafio - e um gargalo. O objetivo do estudo é podermos dar subsídios para um planejamento mais robusto, sem invadir a seara dos órgãos responsáveis pelo setor”, afirmou.

Já o secretário extraordinário de Projetos Especiais de Porto Alegre, Bruno Vanuzzi, falou

sobre o saneamento básico da Capital no contexto do projeto de concessão. Segundo ele, 98% da população tem acesso à água tratada e de 56% a 59% ao esgoto; e 21% dos ramais não pagam a fatura há 12 meses. “Para universalizar só o esgoto, seriam necessários 30 anos do nível atual de investimentos do Dmae”, projetou. Vanuzzi apresentou também necessidades de adequações das estações, para recuperar danos e torná-las mais resilientes.

Para o vice-presidente da Fiergs e coordenador do Conselho da Construção Civil da Entidade (Consic), Claudio Teitelbaum, “a engenharia trabalha com a capacidade de transformar as necessidades em soluções concretas”. Ele elencou uma série de prioridades que permeiam políticas de Estado, como incorporar proteção climática ao planejamento do de-

senvolvimento, entender o conceito de funcionamento e as especificidades do território, além de dar condições logísticas e de confiabilidade para atrair e permitir a instalação de novos empreendimentos.

O diretor executivo de Operações da Corsan, José João de Jesus da Fonseca, o coordenador do Grupo Temático de Logística do Conselho de Infraestrutura (Coinfra) da Fiergs, Sergio Luiz Klein, e o diretor técnico da Fepam, Gabriel Simioni Ritter, também participaram do evento, que teve a mediação da conselheira da Sergs, Daniela Cardeal.

O Sergs Debates integra a programação permanente da Sociedade de Engenharia e tem patrocínio do Banrisul, com temas voltados à discussão de questões estratégicas para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

Editor-chefe: Guilherme Kolling
(guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br)

Editora de Economia: Fernanda Crancio
(fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br)

Editora-assistente: Cristine Pires
(cristine.pires@jornaldocomercio.com.br)

Projeto gráfico: Luis Gustavo Van Ondheusden